

DESIGULDADES REGIONAIS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

ELINTON GUSTAVO LIZIARDI¹; ISMAEL SANTOS DOS SANTOS²; SIDNEY GONÇALVES VIEIRA³

¹ Universidade Federal de Pelotas – elintonliziardi@hotmail.com 1

² Universidade Federal de Pelotas – ismael.santos0017@gmail.com 2

³ Universidade Federal de Pelotas – sid_geo@hotmail.com 3

1. INTRODUÇÃO

No presente artigo serão analisadas as desigualdades regionais do Rio Grande do Sul abordando os processos históricos de ocupação, conquista territorial e a organização fundiária da paisagem rio-grandense. A intenção de mostrar a evolução da ocupação territorial do Rio Grande do Sul visa assinalar os tipos de estrutura agrária existentes nos municípios da Mesorregião Sul, fazendo uma comparação com os da Mesorregião Norte e Nordeste do Estado gaúcho.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa terá como base uma discussão teórica por meio do método da revisão de literatura dos diferentes autores que desenvolveram nas pesquisas sobre formação territorial do Rio do Sul. Esse artigo traz um perfil qualitativo e quantitativo, mostrando como as desigualdades regionais do Rio Grande do Sul se expõem no que tange a economia e sociedade. Defronte a esta abordagem, mostraremos a uma revisão bibliográfica dinâmica, a qual busca traduzir os caminhos teóricos sobre as desigualdades econômicas regionais encontradas no Rio Grande do Sul

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A contar da metade do século XIX, a Mesorregião Sul era uma região de maior atividade da economia do Estado, pois ela se conectava com a economia do Brasil império através do charque, mantimento consumido pelos escravos e pelas classes mais pobres. Acerca do charque no Rio Grande do Sul:

Viabilizou economicamente a efetiva ocupação do território gaúcho e ajudou a construir a prosperidade em Pelotas, núcleo onde se

encontrava o maior número de charqueadas, e de Rio Grande, porto através do qual o produto era exportado, que eram os principais centros urbanos da região Sul (ALONSO e BANDEIRA, 1990, p.71).

A organização constituída pela economia pecuarista e pelo charque na Mesorregião Sul especializou-se pela centralização da propriedade e do lucro, permanecendo um escasso número de assalariados, já que a pecuária não requisitava um contingente extraordinário de mão-de-obra. Com isso, a grande propriedade centralizada na posse de poucos senhores e como se as especificações do trabalho surgiram duas classes bem diferentes e poderosamente hierarquizadas: a dos estanceiros e a dos peões. Alguns milhares de grandes senhores eram donos de campo e empregavam nas suas grandes estâncias de criação o trabalho dos peões, na produção pesada das charqueadas prevalecendo o braço escravo (BRUM, 1987). Ao ver a função nas áreas de fronteira, Caio Prado Júnior observa:

No início do século XIX, estabelecem-se as primeiras estâncias regulares, sobretudo na fronteira, onde mercê das guerras se concentra a população constituída a princípio quase exclusivamente de militares e guerrilheiros. Distribuem-se aí propriedades a granel: queria-se consolidar a posse portuguesa, garantida até então unicamente pelas armas. O abuso não tardou, e apesar da limitação legal das concessões (3 léguas, equivalentes a 108 km², para cada concessionário), formam-se propriedades monstruosas (PRADO, 1985, p.96-97).

O domínio militar da terra foi escolhido para o crescimento econômico da pecuária sulina, contribuindo para o desenvolvimento senhorial, ou seja, a consolidação dos pecuaristas inclinados a se significar também no plano político. (PESAVENTO, 1997). Com isso, a implantação das primeiras propriedades alojadas no território gaúcho foi realizada de formas desiguais, privilegiando poucas pessoas, no geral militar e tropeiros, além dessas grandes propriedades atingindo uma área muito grande, aliadas ao movimento pecuarista, estes fatores ocasionaram uma pequena espessura demográfica na região sul do Rio Grande do Sul, formando espaços vazios entre uma cidade e outra. Para representar a este princípio econômico surgido na política imigratória, aquelas questões básicas eram os de instaurar o trabalho livre nas áreas de produção para a exportação e de um comércio interno consumidor, também contribuindo para uma formação de povoamento estratégico de regiões menores e distantes dos grandes centros.

4. CONCLUSÕES

Observando o processo de ocupação territorial no Rio Grande do Sul, nota-se que a questão fundiária foi um processo decisivo na atividade socioeconômica da região, levando uma série de fatores presentes até os dias atuais. Onde existe um espaço agrário com pouca desigualdade fundiária e maiores trocas comerciais, há uma melhor repartição de trabalhos para as populações, dinamismo fundiário mais dinâmico e conectado aos grandes centros. A acumulação agrária do Sul do Rio Grande do Sul está alicerçada em suas raízes históricas de ocupação e exploração, o que faz esse lugar em um cenário estagnado e de pequena volubilidade econômica e populacionalmente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, J. A. F., BANDEIRA, P. S. **Crescimento inter-regional no Rio Grande do Sul nos anos 80.**In: ALMEIDA, P. F. C. de. **A Economia Gaúcha e os anos 80: uma trajetória regional no contexto da crise brasileira.** Porto Alegre: FEE, 1990.

AZEVEDO, T. **Italianos e Gaúchos: Os anos pioneiros da colonização italiana no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: A Nação/IEL–DAC/SEC, 1975.

BANDEIRA, P. **Origens, evolução e situação atual das desigualdades regionais no Rio Grande do Sul.** In: GONÇALVES, M. F.; BRANDÃO, C.A.; GALVÃO, A.C.F. (Orgs.) **Regiões e Cidades, cidades nas regiões: o desafio urbano-regional.** São Paulo: Editora UNESP: ANPUR, 2003.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. Gestão e sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, mai./ago. 2011. Disponível em: <https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/1220>. Acesso em: 03 jul. 2023.

BRUM, A. J. **Modernização da Agricultura: trigo e soja.** Petrópolis: Vozes, 1987.p.20.

GIRON, L. S. **A imigração italiana no RS: fatores determinantes. In: DACANAL, J. H. (org.). RS: imigração e colonização.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980.

HEIDRICH, A. L. **Além do latifúndio: geografia do interesse econômico gaúcho.** Porto Alegre: UFRGS, 2000.

JÚNIOR, C. **História econômica do Brasil. 31.ed.,** São Paulo: Brasiliense, 1985.

PESAVENTO, S. J. **História do Rio Grande do Sul. 8.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto,** 1997. PRADO

PRADO JÚNIOR, C. **História econômica do Brasil. 31.ed.,** São Paulo: Brasiliense, 1985.

QUEVEDO DOS SANTOS, J. R. **As missões: crise e redefinição.** São Paulo: Ática, 1993.

ROCHA, J. M. **As raízes da crise da – “Metade Sul” – uma análise da exploração pecuária na formação econômica do RS. Dissertação de Mestrado,** Santa Cruz do Sul: UNISC, 1999.

ROCHE, J. **A Colonização Alemã e o Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Globo, 1969.

TEIXEIRA, P. C. **Tempo de dividir. Disponível em: Acesso em: 11/08/2023.**
TEÓFILO, E. **A necessidade de uma reforma agrária, ampla e participativa para o Brasil.** Brasília: Abaré, 2002.